
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

SOBREVIDA EM CINCO ANOS DOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NOS ANOS DE 1998 E 1999.

THAÍS CRIVELLARO DUTRA; SóCRATES SALVADOR, JAIR FERREIRA, CLAUDETE TERESINHA DA SILVA OLIVEIRA

Introdução- O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo. Uma das maneiras para se entender o comportamento dos cânceres é através de registros hospitalares, onde se pode avaliar a distribuição por topografia, idade e sexo, extensão da doença, efetividade dos tratamentos e sobrevida. Objetivo- Verificar os índices de sobrevida em 5 anos dos pacientes diagnosticados com câncer em 1998 e 1999 no HCPA . Materiais e Métodos- Utilizou-se o banco de dados do RHC do HCPA, elaborado a partir de revisão de prontuários e sumários de alta. Todos os casos foram seguidos por pelo menos 1825 dias após o diagnóstico; este seguimento correspondeu, não apenas ao acompanhamento feito no HCPA, mas também ao rastreamento dos óbitos ocorridos em outros locais por meio do registro de óbitos da Sec. de Saúde do RS. Resultados- Entre os 3590 casos de câncer diagnosticados em 1998 e 1999, as topografias mais comuns foram pela ordem, pele, próstata, mama, pulmão, colo uterino, cólon, esôfago, hematopoiético, bexiga, estômago, linfático e laringe. Entre esses, o índice de sobrevida em 5 anos foi, em ordem decrescente: pele:85,87%, próstata:83,1%, mama 83%, colo uterino: 80%. bexiga:71,1%, hematopoiético:58,65%, cólon: 55,40%, linfático: 51,7% , laringe: 42,95%, estômago38 %, pulmão 32,4%, esôfago: 30,76%. Conclusão- Conclui-se que cânceres com melhores rastreamento e possibilidades terapêuticas (pele, próstata, mama, colo uterino) apresentam maior sobrevida, enquanto aqueles que são mais agressivos e possuem evolução inicial assintomática (esôfago, pulmão, estômago) mostram taxas de sobrevida inferiores. Esse estudo deve ser aprofundado pela análise de outros fatores que podem influenciar o prognóstico, como idade, sexo, extensão do tumor e tipos de intervenção.